

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MÉTODO (AUTO)BIOGRÁFICO

Júlia Guimarães Neves¹; Lourdes Maria Bragagnolo Frison²

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel – juliaaneves@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel – frisonlourdes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Compreendemos que desde meados do século XX, a pesquisa social qualitativa tem questionado os métodos tradicionais de investigação e produção do conhecimento no campo das Ciências Humanas. Pesquisadores dessa área têm investido em discussões e debates que buscam contribuir com a legitimação e a valorização da subjetividade humana, que fora negligenciada por séculos na história do pensamento ocidental. Através de um olhar epistêmico de valorização da subjetividade humana na construção do conhecimento científico, este texto tem por objetivo compartilhar com pesquisadores em educação a perspectiva teórico-metodológica inaugurada pelo método (auto)biográfico. No domínio do qualitativo e alheio às hipóteses, às intenções de verificação, os ditames que enraízam a ciência com evidência na objetividade e na separação dicotômica entre sujeito-objeto, o método (auto)biográfico segundo Bueno (2002), baseia-se em diferentes estudos com histórias de vida através de materiais biográficos e autobiográficos. Inserido nesta perspectiva teórica desenvolve-se uma pesquisa de doutorado em educação que se encontra em andamento.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente este trabalho foi organizado de modo a contemplar alguns aspectos que permitem apresentar, ainda que brevemente, o chamado método (auto)biográfico. Para tanto, será apresentada e discutida a investigação em torno do histórico das pesquisas com abordagem (auto)biográfica. Este trabalho é uma discussão teórica que tem como interlocutores importantes pesquisadores da área, com destaque à Marie-Christine Josso, Christine Delory-Momberger e Franco Ferrarotti, personalidades que marcam o início das pesquisas biográficas e (auto)biográficas no desenvolvimento do método (auto)biográfico e que, permanecem ao longo dos anos, referências fundamentais ao campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No curso do tempo e na tentativa de se afirmar no campo da pesquisa científica o método (auto)biográfico denotou diferentes interpretações e utilizações. Inicialmente, entre os anos de 1920 e 1930, os dados biográficos e autobiográficos foram utilizados como alternativa à sociologia tradicional servindo como fontes ao estudo de fenômenos sociais. As palavras dos sujeitos sociais eram utilizadas para a compreensão da realidade, a título de exemplificações. A partir da década de 80 a história dos sujeitos passa a localizar-se no centro das pesquisas do método (auto)biográfico. Compreender a história individual dos sujeitos sociais e os processos autoformativos inaugurados pelo exercício de

narrar a própria vida e, oriundo desde exercício, produzir uma história de vida é aspecto fundante das pesquisas dos últimos anos: “O indivíduo humano, em sua história singular e em suas inserções coletivas, em sua relação consigo mesmo e nas interações com os outros, será, a partir de então, o centro da preocupação epistemológica e metodológica” (DELORY-MOMBERGER, 2014, p. 193). Considerando que o ato de narrar a própria vida inaugura um processo autoformativo do sujeito que narra, a narrativa é compreendida no horizonte em que relata o devir e o desenvolvimento de um ser através daquilo que ele aprende com suas experiências, aquela que “serve de material para compreender os processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem” (JOSSO, 2010a, p. 35). Segundo Lani-Bayle (2012), trata-se de uma prática de produção de si mesmo que contribui para que se “tome nas mãos” a própria vida. A pesquisa com narrativas de vida, em suas dimensões reflexiva e formadora, enxerga as experiências de vida como potenciais formativos do sujeito que constrói a narrativa, ou seja, no momento em que se rememora é inaugurado um espaço de reflexão sobre os significados presentes em nossas histórias ao se constituírem em experiências. Ao relembrar, ao realizar esse encontro consigo através de suas memórias, os sujeitos reafirmam-se através do processamento de suas identidades e da consciência de si, em uma articulação do que o indivíduo é para si mesmo. Narrar a própria vida é uma forma do sujeito biografar-se (DELORY-MOMBERGER, 2012), de inscrever sua experiência nos esquemas temporais, permitindo, nas condições de suas inscrições sócio-históricas, interagir, estruturar e interpretar as situações e os acontecimentos de seu vivido. Através da narrativa realiza-se o movimento que vai do vivido ao dito, em processo reflexivo, transformando a rememoração em formação.

Neste horizonte compreensivo, as pesquisas com o método (auto)biográfico, a partir dos anos 80, surgem com grande destaque aos professores, buscando compreender os processos identitários e de formação de sua profissionalidade. A partir daí, outros tantos públicos tem sido foco de estudo o que torna crescente o desenvolvimento de pesquisas com narrativas (auto)biográficas.

4. CONCLUSÕES

Pelas crescentes pesquisas inseridas no método (auto)biográfico é possível compreender que o que recebe destaque não é o conteúdo da narrativa em si, os aspectos da vida, a experiência bruta, mas sim o movimento de investigação-formação inaugurado no ato de tornar as narrativas de vida exercícios de reflexão. Assim, a atividade (auto)biográfica não é apenas a enunciação de si, mas o exercício de compreensão da experiência da vida em seus sentidos e aprendizagens, na relação consigo e com o mundo, através dos questionamentos fundantes: Como me tornei o que sou? Como tenho eu as ideias que tenho?” (JOSSO, 2010b, p. 66), questões que partem do desenvolvimento de uma consciência da atividade interior do sujeito em relação as suas aprendizagens. Pela narrativa, o tempo presente é colocado em movimento, trazendo o passado na forma em que ele se faz vivo. Na construção narrativa, o tempo tem associações livres de experiências que são recordadas e organizadas numa coerência narrativa. As experiências se entrelaçam no embate entre o passado e o futuro em favor do questionamento do presente. Nesse tempo

narrado, o que é revelado é a relação que o sujeito construiu entre sua vida e o relato dessa vida.

A narrativa não é uma invenção contemporânea, mas tem sua origem nos primórdios da civilização humana. Resgatar essa perspectiva significa reencontrar o sentido histórico da oralidade como possibilidade de formação e convívio pedagógico, prática que transpassa a dimensão individualista da educação, proporcionando o desenvolvimento de uma formação coletiva e partilhada entre sujeitos que conhecem a si e aos outros. “Trata-se de devolver a narrativa à plenitude de sua natureza relacional e de sua intencionalidade comunicativa” (FERRAROTTI, 2014, p. 73). Significa a chegada de uma racionalidade mais humana que abriga os saberes da própria vida, na reconstrução de si e da vida em seus “itinerários de conhecimento” (JOSSO, 2010a, p. 44) – perspectiva que se nutre na incorporação e valorização da subjetividade.

Com base no método (auto)biográfico, a nível da pesquisa de doutorado em desenvolvimento, tem sido possível compreender as possibilidades de um alargamento formativo do sujeito da educação, incorporando e valorizando o potencial formativo oriundo da construção de saberes sobre a vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Belmira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **As histórias de vida**: da invenção de si ao projeto de formação. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Brasília: EDUNEB, 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Natal: EDUFRN, 2012.

FERRAROTTI, Franco. **História e histórias de vida**: o método biográfico nas Ciências Sociais. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010a.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010b.

LANI-BAYLE, Martine. Narrativas de vida: motivos, limites e perspectivas. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica**. Tomo II. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012.